



A PERCEPÇÃO AMBIENTAL E AS AULAS DE GEOGRAFIA NA ESCOLA ESTADUAL JOSÉ DO PATROCÍNIO, MACAPÁ/AP

Daguinete Maria Chaves Brito (UNIFAP)

E-mail: dagnete@uol.com.br

Eliane Aparecida Cabral da Silva (UNIFAP)

E-mail: lianecabral@hotmail.com

Resumo: Este estudo discute o uso da percepção ambiental de discentes nas aulas de Geografia, tendo como público alvo alunos do nono ano do Ensino Fundamental II, de uma Escola Estadual. O objetivo foi analisar o uso da percepção ambiental dos alunos nas aulas de geografia. Metodologicamente, trate-se de um estudo bibliográfico combinado com pesquisa empírica e aplicação de formulário, objetivando averiguar os conhecimentos relativos ao ambiente que os alunos têm e se esse conhecimento é utilizado na sala de aula. Os resultados revelaram que a percepção ambiental dos discentes não é considerada nas aulas de geografia, sendo que a maior preocupação dos professores é cumprir com os conteúdos planejados sem associar com a realidade dos alunos.

Palavras-chave: Geografia. Ensino. Percepção Ambiental.

Eixo temático: GT2 – A Educação Geográfica, suas Linguagens e Representações Espaciais

INTRODUÇÃO

O estudo tem como objetivo analisar se a percepção ambiental dos alunos do nono ano do ensino fundamental da Escola Estadual José do Patrocínio, no Distrito da Fazendinha, no Município de Macapá, Estado do Amapá é contemplada nas aulas de Geografia. Tendo com pressuposto básico que a escola é uma organização social que deve contribuir para a formação integral dos alunos, desenvolvendo e utilizando a percepção ambiental como suporte para discutir os conteúdos de Geografia, desde a construção de seus conceitos,



concepções e metodologias que constam no Projeto Político Pedagógico da escola, até as execuções das aulas.

O estudo procurou compreender como a dinâmica da percepção ambiental vem sendo vivenciada na Escola. Entendendo, que atualmente, o processo ensino-aprendizagem deve contemplar o desenvolvimento de procedimentos que admitam abranger a realidade vivenciada pelos discentes, permitindo que estes sejam capazes de observar, conhecer, analisar, e representar o lugar em que vivem, além de considerar nesta análise o planeta como um todo.

A Percepção Ambiental no universo acadêmico decorre da emergente problemática ambiental que se manifesta em todos os níveis da sociedade e instiga pesquisadores e teóricos a projetar uma nova visão sobre a relação homem e utilização dos recursos naturais. Assim a questão principal desta pesquisa é vislumbrar: Como os docentes vêm utilizando a percepção ambiental dos alunos nas aulas de geografia?

A hipótese estruturada para responder a esta questão é que a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental II, não vem sendo considerada no processo ensino-aprendizagem. Isto é, este processo não traz a realidade dos educandos para a discussão em sala de aula, assim, as questões ambientais não são discutidas com a finalidade de informar e formar os discentes para o desenvolvimento de suas atividades cotidianas.

O objetivo geral estruturado para a pesquisa foi analisar a utilização da percepção ambiental dos discentes do nono ano nas aulas de geografia. Tendo como objetivos específicos: (1) discutir teoricamente a importância da percepção ambiental para a formação dos educandos; (2) avaliar a percepção ambiental dos alunos do ensino fundamental II em uma escola estadual, no Amapá e (3) analisar como a percepção ambiental dos discentes vem sendo utilizada no processo ensino-aprendizagem da ciência geográfica.

Com relação aos procedimentos metodológicos, inicialmente o projeto foi encaminhado ao Conselho de Ética da Universidade Federal do Amapá (UNIFAP), tendo como registro nº 69031317.70000.0003/UNIFAP. A pesquisa



utilizou o levantamento bibliográfico (teorias) e documental (Projeto Político Pedagógico), além da aplicação de Quarenta (40) formulário aos alunos do nono ano da Escola e observações *in loco*. O formulário continha apenas oito indagações que procurava investigar qual a percepção ambiental dos alunos e se esses conhecimentos eram utilizados nas aulas de geografia.

Este artigo é estruturado, além desta introdução e das conclusões, da caracterização da Escola Estadual José do Patrocínio, os fundamentos teóricos da percepção ambiental e a análise da percepção dos alunos do nono ano e como essa percepção do ambiente vem sendo utilizada nas aulas de Geografia.

O AMBIENTE ESCOLAR

A Escola Estadual José do Patrocínio, foi criada na década de 1940 e segundo levantamentos realizados na Escola a unidade passou por três denominações. Primeiramente foi designada como Escola Agrupada Mista da Fazendinha, posteriormente Escola Rural da Fazendinha e atualmente, Escola Estadual José do Patrocínio. Em 2017, período da pesquisa, a escola atendia ao Ensino Fundamental II, Ensino Médio e Ensino de Jovens e Adultos (EJA).

Ainda com base em informações obtidas na Escola, os alunos são provenientes de famílias que moram no Distrito da Fazendinha ou próximo a este, principalmente de bairros como: Igarapé da Fortaleza, Vale Verde, Chefe Clodoaldo, Polo Hortifrutigranjeiro, Murici, Balneário da Fazendinha. Em geral, os alunos são oriundos de famílias com baixo poder aquisitivo e são auxiliados por programas de assistências dos governos Federal e Estadual.

A Escola é construída em alvenaria e possui cinco módulos integrados que abriga dependências administrativas; 12 salas de aula; uma quadra poliesportiva coberta e com arquibancada; um ginásio poliesportivo; um depósito; uma cozinha; um refeitório; cinco sanitários; além de dez corredores.

A escola dispunha, em 2017, de 40 computadores que atendia ao laboratório de informática e a administração, um Datashow, uma caixa de som e



alguns equipamentos de educação física. Entretanto, é pertinente ressaltar que a unidade escolar necessita de manutenção e reformas, principalmente nos banheiros e salas de aula (sistema elétrico, hidráulico e de segurança) e a biblioteca, pois está defasada e seu espaço físico e acervo não atende as necessidades da comunidade escolar.

No período da pesquisa (2017) a escola atendia aproximadamente 660 alunos em três turnos: manhã, tarde e noite. O quadro de profissionais vinculados ao governo estadual era composto de noventa servidores, sendo um diretor, um secretário, um pedagogo, quatro auxiliares administrativos, dois auxiliares educacionais, dois auxiliares de disciplina, oito serventes, cinco merendeiras e 66 professores, sendo que 80% destes com graduação, além de uma equipe de seis profissionais responsáveis pela segurança, ligados a uma empresa prestadora de serviço. A escola possuía, também um caixa escola, um conselho de classe, uma associação de pais e mestre e um grêmio estudantil.

A PERCEPÇÃO AMBIENTAL

A palavra percepção, deriva do latim *perception*, é conceituado como ato ou efeito de perceber, é a combinação dos sentidos no reconhecimento de um objeto, que é mediada pela motivação, valores éticos, morais, interesses, julgamentos e expectativas daqueles que percebem (MARIM, 2008). A literatura que discute o termo percepção utiliza os pressupostos teóricos de Bachelard, Bérqson e Skinner, visando compreender esta categoria de análise a partir da percepção socioambiental.

Bachelard (1993), explica que a percepção é um conceito próximo da fenomenologia ou da psicanálise, ou seja, a vivência dos indivíduos vai além do cotidiano e se caracteriza pela vivência empírica da realidade da sociedade. Para Bérqson (1991) a definição de percepção ocorre a partir de quatro princípios fundamentais: intuição, duração, memória, eã vital.



Ou seja, considera o conhecimento relativo à representação, a compreensão, a memória e seus fenômenos. Skinner (1931) divide a percepção humana em dois momentos: o comportamento perceptivo como explicação comportamental da percepção e a apresentação das vantagens sobre o uso da teoria da cópia. O autor defende que os humanos fazem uso de uma cópia mental para explicar o que ocorre em seu universo e definir sua percepção.

Os primeiros estudos sobre percepção ambiental surgiram nos anos de 1950, e tinham como preocupação a exploração das atitudes da população em relação ao meio ambiente. As principais pesquisas sob esse enfoque foram realizadas na Inglaterra com Gibson (1966) e nos Estados Unidos com Lynch (1982) e Gould e White (1974). Todas estas pesquisas partiram do campo da Geografia. Rosa e Silva (2002) destacam que a percepção ambiental pode ser definida pelas formas como os indivíduos vêm, compreendem e se comunicam com o ambiente, considerando-se as influências ideológicas de cada sociedade.

Para Macedo (2000) a percepção ambiental é definida como as diferentes maneiras sensitivas que os humanos captam, percebem e se sensibilizam pelas realidades, ocorrências, manifestações, fatos, fenômenos, processos ou mecanismos ambientais observados em seu meio. Ou seja, não há, necessariamente, uma homogeneidade diante da percepção dos indivíduos no que se refere a sua compreensão sobre os diferentes aspectos ambientais.

Del Rio (1999, p. 3) defende que a percepção ambiental é “[...] um processo mental de interação do indivíduo com o meio ambiente que se dá através de mecanismos perceptivos propriamente ditos e principalmente, cognitivos”. Enquanto que para Oliveira (2005) a percepção pode ser analisada, sob o enfoque do construtivismo de Piaget, e propõe que esta seja um processo de atribuição de significados dependentes das estruturas cognitivas, que detém a função adaptação. Ou seja, a percepção é conceituada como uma representação científica de seu meio ambiente, pois, alimenta o processo de mediação, de julgamento perceptivo, enquanto o conhecimento é um processo epistemológico.



Vestena e Stoltz (2005) defendem que as percepções são peculiares a cada sujeito. São extremamente variadas as maneiras pelas quais as pessoas percebem, avaliam o mundo e as registram. Essas maneiras de percepção interferem na elaboração das representações de um determinado ambiente, os quais apresentam diferentes posturas a respeito da valorização, do manejo e da conservação dos recursos naturais.

Gorniack (2004) explica a necessidade de uma percepção ambiental, para melhorar a qualidade de vida de determinada sociedade e a conceitua como mapas conceituais que formam um retrato parcial do que é adequado a uma proposta, surgindo em ambientes organizacionais, que reduz o que pode ser feito e define os objetivos a serem alcançados. Enquanto que Okamoto (2002) afirma que os estudos que utilizam a percepção ambiental visam investigar a maneira como o homem enxerga, interpreta, convive e se adapta à a sua realidade.

Confirmando esta teoria Faggionato (2011) acrescenta que a percepção ambiental pode ser concebida como uma tomada de consciência do ambiente pela sociedade, ou seja, é o ato de perceber o ambiente que se está inserido, aprendendo a proteger e cuidar do mesmo. Para a autora cada indivíduo percebe, reage e responde diferentemente frente às ações sobre o seu meio. As respostas ou manifestações são, portanto, resultado das percepções, dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada indivíduo.

Vilhena e Oliveira (2010) reconhecem que as experiências, expectativas, motivações e emoções que o indivíduo acumula no decorrer de sua existência também influenciam no que ele percebe em seu ambiente. Esta ideia pressupõe que a percepção é um processo muito mais individualista do que coletivo. Ou seja, para esse autor o estudo da percepção ambiental deve partir do indivíduo, porém, ele influencia a sociedade.

Compreende-se, assim, que a percepção ambiental é resultado de uma infinidade de experiências individuais, as quais tendem a se adequar ao meio que os cerca. A análise da percepção ambiental de uma determinada sociedade tende a indicar importantes características socioambientais do grupo. A partir da



avaliação do conhecimento de como os indivíduos percebem e compreendem os diferentes ambientes em seu entorno, é que há a possibilidade de visualizar as singularidades da relação homem e natureza.

Compreendendo essa questão, Reigota (2007) defende que para realizar a educação ambiental é necessário obter o conhecimento das visões do meio ambiente pelas pessoas envolvidas na atividade, ou seja, identificar as percepções dos atores sociais envolvidos no contexto do meio ambiente.

Assim, a percepção ambiental é defendida como a conscientização do indivíduo em relação ao ambiente em que está inserido, despertando para a preservação e conservação do seu meio. Assim, as respostas ou manifestações daí decorrentes são resultados das percepções (individuais e coletivas), dos processos cognitivos, julgamentos e expectativas de cada pessoa (DEL RIO, 1996). A percepção ambiental é vital para entender o comportamento humano e seu ponto de vista com relação ao em que vive, pois, a percepção é fator presente em todas as atividades humanas, sendo a escola de grande importância para a construção e transformação da percepção ambiental.

Para Sato (2002), a percepção ambiental é importante para construção e a formação de novos valores e condutas no espaço educacional, a partir da percepção dos atores sociais é presumível conhecer e identificar a inter-relação homem e natureza, entendendo a correlação existentes entre eles. Assim, o uso da percepção ambiental dos docentes nas aulas de geografia é primordial para entender a importância do seu espaço e da sua territorialidade, além de ser fundamental para a sustentabilidade ambiental e sobrevivência humana.

O USO DA PERCEPÇÃO DOS ALUNOS NAS AULAS DE GEOGRAFIA

Para avaliar a percepção ambiental dos alunos e averiguar se essa percepção era considerada nas aulas de geografia foi aplicado um formulário a quarenta (40) alunos. O instrumento de pesquisa continha oito questões que procurava inquirir qual a visão dos discentes em relação os problemas



ambientais, tanto no espaço da escola, como em sua comunidade, assim como, verificar se seus conhecimentos eram relevantes para a construção para as aulas de geografia.

O primeiro questionamento procurou averiguar em quais disciplinas os alunos discutiam as temáticas relacionadas ao meio ambiente. Os discentes elencaram apenas duas disciplinas: Geografia e Ciências, sendo que 80% afirmaram que a temática meio ambiente é discutida na disciplina Geografia e 20% asseguraram que são nas aulas de ciências que se tem contato com as questões ambientais.

Esses dados não condizem com os programas das disciplinas disponibilizados pelos professores e com o Projeto Político Pedagógico da Escola. Os documentos apresentados (Planos de Ensino) afirmam que a temática meio ambiente está presente, de forma direta em todas as disciplinas.

A segunda questão procurava indagar se os discentes tinham conhecimentos sobre o termo meio ambiente. Com relação a essa questão apenas dois alunos responderam não ter conhecimento sobre o termo, ou seja, 95% dos pesquisados responderam que conheciam tal termo. Entretanto, de acordo com observações *in loco*, esse conhecimento é muito restrito, pois a grande maioria não soube explicar, ou mesmo citar exemplos sobre esse termo.

Embora, no Projeto Político Pedagógico da Escola esteja explícito conteúdos ambientais em diversas disciplinas, incluindo a geografia, não foi possível identificar em nenhuma aula de geografia a discussão desse tema, o que torna impossível a utilização dos conhecimentos dos alunos com relação as questões ambientais.

O terceiro quesito indagado aos estudantes foi relacionado as atividades e ações que a escola promovia para contribuir com a aproximação dos alunos com os problemas ambientais, nesta questão o formulário sugeria os seguintes itens: palestras, gincanas, filmes, projetos, debates e sala de aula e trabalhos de campo. Os resultados mostraram que 90% dos alunos afirmaram que o principal contato com as questões ambientais advém das palestras, que ocorrem



principalmente em datas comemorativas, como: o dia do meio ambiente, o dia da árvore e água e 10% alegaram ser em debates na sala de aula.

Neste caso é possível inferir que os alunos não têm clareza da correlação de seu cotidiano com as questões ambientais, pois não consideram que atividades como trabalhos de campo têm relação com as questões ambientais. Entretanto, é importante destacar que em sala de aula o tema é pouco discutido, apenas alguns exemplos, sem que haja maiores discussões e pouco se leva em consideração a percepção que os alunos têm sobre o ambiente em que vivem.

A quarta questão procurava inquirir aos alunos sobre a existência de problemas ambientais em sua comunidade, neste caso 100% responderam que existem e que são diversificados, sobretudo, acúmulo de lixo, mas citaram também, queimadas, esgoto a céu aberto e contaminação da água. A partir das respostas dos educandos é possível perceber que, embora sem muita clareza das questões ambientais, os alunos percebem os principais problemas ambientais que ocorrem em suas comunidades.

Entretanto, essa percepção precisa ser melhor estruturada e as aulas de geografia deveriam ser, também, utilizadas para essa finalidade. Porém, o que se percebeu é que os professores têm como preocupação primordial o cumprimento dos conteúdos que estão no planejamento, sem dá muita importância para as necessidades dos discentes.

O quinto quesito procurou investigar se os professores envolvem os alunos nos debates sobre o ambiente em que vivem. Neste caso o formulário apresentou três alternativas, sendo que 50% afirmaram que as discussões sobre meio ambiente somente ocorrem quando há algum evento, porém não conseguem expressar suas opiniões acerca do tema; 25% garantiram que nunca falaram sobre as questões ambientais na escola e os outros 25% responderam que discutem os temas ambientais nas aulas de geografia e biologia.

A resposta dos alunos demonstra que ainda falta a correlação entre os conteúdos ministrados em sala de aula e o cotidiano dos alunos. Assim, é necessário discutir o conhecimento acerca dos problemas ambientais e suas



soluções. Neste caso a escola deveria correlacionar melhor os conteúdos das disciplinas e a vida real dos alunos. A escola, ainda, deveria trabalhar com projetos relacionados a reciclagem, reutilização, reaproveitamento e utilização sustentável dos recursos naturais.

A sexta questão buscou pesquisar sobre a quem caberia o papel de proteger, preservar ou conservar o meio ambiente. Neste quesito apenas 90% afirmaram que deveriam ser os governantes, como: Presidente da República, Governadores de Estados e Prefeitos Municipais e apenas 10% disseram que a responsabilidade do meio ambiente cabe a toda a sociedade, incluindo os próprios alunos.

A grande maioria demonstrou um equívoco com relação a sua responsabilidade, pois a sociedade é responsável pelo meio em que vive e é necessário que todos tomem consciência de seu papel perante a sustentabilidade do próprio planeta, portanto, nas aulas de geografia deveriam serem discutidas as questões ambientais, assim, percebe-se que se perde muito dos conhecimentos que os alunos já trazem do seu cotidiano.

O sétimo quesito procurou investigar como o aluno se informava dos problemas ambientais fora da sala de aula, ou seja, quais os meios de comunicação são utilizados no seu cotidiano para se informar sobre os problemas ambientais no mundo. 75% dos alunos afirmaram que a principal mídia utilizada é a *internet*, via celular e 25% asseveraram que televisão é o meio escolhido para ter conhecimento das questões ambientais no planeta. De acordo com observações *in loco* é pouco provável que essa interação ocorra, pois, os alunos não souberam exemplificar nenhuma questão ambiental que estava sendo discutida no formulário.

A oitava e última questão procurou inquirir ao estudante suas perspectivas sobre a sustentabilidade ambiental do planeta. Ou seja, verificar, se na opinião do educando o planeta teria salvação ou se estaria fadado ao desaparecimento em função das atividades predadoras da humanidade. Neste quesito os alunos demonstram pessimismo, pois 100% afirmaram que as atividades econômicas da sociedade vão extinguir os recursos naturais do planeta.



Analisando as respostas deste quesito é possível inferir que os discentes têm conhecimento sobre o uso predador da humanidade em relação ao ambiente em que vive. Neste sentido, a escola e a geografia tem papel fundamental para construir e modificar a percepção e a utilização dos recursos naturais. Isto é, pode proporcionar atividades escolares que modifique o uso predatório da natureza e altere a visão pessimista dos alunos.

CONCLUSÕES

A partir das pesquisas bibliográficas, da aplicação do formulário aos alunos e das observações *in loco* é possível inferir que os docentes da Escola Estadual José do Patrocínio não utilizam os conhecimentos dos alunos sobre o ambiente em que vivem. Contudo, o que é mais preocupante, é que não se tem uma dinâmica de discussão sistemática sobre as questões ambientais nas aulas de geografia, embora estejam explícitos nos documentos oficiais, como Parâmetros Curriculares Nacionais, Projeto político Pedagógico da Escola e nos Planos de Ensino das Disciplinas.

REFERÊNCIAS

- BACHELARD, Gaston. **A Poética do Espaço**. Trad. de Antônio de Pádua Danesi. São Paulo: Martins Fontes, 1993.
- BÉRGSON, Henri. **L'évolution créatrice**. Paris: PUF, 1991.
- DEL RIO, Vicente. **Cidade da mente, cidade real: percepção ambiental e revitalização na área portuária do Rio de Janeiro**. In: **Percepção Ambiental: a experiência brasileira**. São Carlos: Studio Nobel: Universidade Federal de São Carlos, 1999.
- FAGGIONATO, Sandra. **Percepção Ambiental. Material e Textos**. (2011). Disponível em: http://educar.sc.usp.br/biologia/textos/m_a_txt4.html. Acesso em: 15 set. 2017.
- GIBSON, James Jerome. **The Senses Considered as Perceptual Systems**. Boston: Houghton Mifflin, 1966.



GORNIACK, Fabiana Beckert. **Percepção Socioambiental Da Paisagem Urbana Pelo Poder Legislativo Municipal De Joinville, SC - um estímulo à compreensão da dimensão emocional na percepção da paisagem urbana.** 2004. Dissertação de Mestrado. Centro De Ciências Tecnológicas, Programa De Pós-Graduação Em Engenharia Ambiental, Universidade Regional De Blumenau, Blumenau, SC, 2004.

GOULD, Peter e WHITE, Rodney. **Mental Maps.** Middlesex: Penguin Books, 1974.

LYNCH, Kevin. **A imagem da cidade.** (tradução: Maria Cristina Tavares Afonso) São Paulo: Arte e Comunicação, 1982.

MACEDO, Renato Luiz Grisi. **Percepção e Conscientização Ambiental.** Lavras/MG: Editora UFLA/FAEPE, 2000.

MARIM, Andreia Aparecida. **Pesquisa em educação ambiental e percepção ambiental,** UFPR – Departamento de Teoria e Prática de Ensino. v. 3, n. 1 – pp. 203-222, 2008.

OKAMOTO, Jun. **Percepção ambiental e comportamento: visão holística da percepção ambiental na arquitetura e na comunicação.** São Paulo: Mackenzie, 2002.

OLIVEIRA, Marcelo A. T. e HERMANN, Maria L. P. **Ocupação do solo e riscos ambientais na área cornubada de Florianópolis.** In: GUERRA, Antonio José Teixeira e CUNHA, Sandra Baptista da (orgs.). **Impactos ambientais urbanos no Brasil.** 3ª ed., Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2005. p. 147-188.

REIGOTA, Marcos. **Meio ambiente e representação social.** 7ª ed. São Paulo: Cortez, 87p, 2007.

ROSA, Luciene Gonçalves e SILVA, Mônica Maria Pereira da. **Percepção ambiental de educandos de uma escola do ensino fundamental.** In: *Anais... VI SIMPÓSIO ÍTALO BRASILEIRO DE ENGENHARIA SANITÁRIA E AMBIENTAL,* Vitória/ES, 2002.

SATO, M. **Educação Ambiental.** São Carlos: Rima, 2002.

SKINNER, Burrhus Frederic. **The Concept of the Reflex in the Description of Behavior.** The Journal of General Psychology, 5, 427-458, 1931.

VESTENA, Carla Luciane Blum e STOLTZ, Tania. **A percepção e a tomada de consciência do meio ambiente.** In: **Simpósio Nacional sobre Geografia, Percepção e Cognição do Meio Ambiente** no ano de 2005. Londrina. Anais Eletrônicos. Londrina: Universidade Estadual de Londrina. Disponível em: Acesso em: 31 nov. 2015.

VILHENA, Renato H. de e OLIVEIRA, Marlene P. de. **Percepção Ambiental e Qualidade de Vida Sob o Olhar do Cidadão: Estudo de Caso na Vila de São Sebastião de Arapixi - Chaves – Ilha Do Marajó – PA.** (PPGEO/UFPA) V Encontro Nacional da Anppas 4 a 7 de outubro de 2010 Florianópolis-SC-Brasil.